

COMBATE AO EXTREMISMO VIOLENTO

Forças de Operações Especiais dos EUA treinam fuzileiros moçambicanos



Créditos: Embaixada dos EUA em Moçambique

Os Governos dos Estados Unidos da América (EUA) e de Moçambique lançaram ontem, 15 de Março, um programa de dois meses de Formação Conjunta de Intercâmbio Combinado (JCET), à luz do qual as Forças de Operações Especiais norte-americanas estão a treinar fuzileiros moçambicanos para apoiar os esforços do País na prevenção da propagação do terrorismo e do extremismo violento.

O Vice-Comandante do Comando de Operações Especiais dos EUA para África (SOCAFRICA), Coronel Richard Schmidt, re-

presentou o Departamento de Defesa dos EUA durante a cerimónia de abertura da formação, enquanto o Executivo moçambicano fez-se representar através do Major-General Ramiro Ramos Tulcidás. Além da formação que irá durar dois meses, os EUA forneceram equipamento médico e de comunicações às Forças de Defesa de Moçambique (FDS).

“Os Estados Unidos estão empenhados em apoiar Moçambique com uma abordagem multifacetada e holística para combater e prevenir a propagação do terrorismo e do extremismo violento. Esta aborda-

gem envolve questões de desenvolvimento socioeconómico, bem como a situação de segurança. A protecção civil, os direitos humanos, e o envolvimento da comunidade são centrais para a cooperação dos EUA e são fundamentais para combater eficazmente o Estado Islâmico em Moçambique”, lê-se na nota divulgada ontem pela Embaixada norte-americana em Maputo.

O início do programa treinamento de fuzileiros moçambicanos acontece cinco (5) dias depois de o Departamento de Estado designar o Estado Islâmico do Iraque e Síria – Moçambique (ISIS-Moçambique)

como Organização Terrorista Estrangeira. O Departamento de Estado também designou o ISIS-Moçambique e o seu respectivo líder, Abu Yasir Hassan, como Terroristas Globais Especialmente Designados (TGED)¹.

Como resultado dessas designações, todas as propriedades e interesses em propriedades dos grupos e indivíduos designados que estão sujeitos à jurisdição dos E.U.A são bloqueados, e os cidadãos norte-americanos estão proibidos de envolver-se em quaisquer transacções com eles. As instituições financeiras estrangeiras que intencionalmente conduzirem ou facilitarem qualquer transacção significativa em nome desses grupos ou indivíduos podem estar sujeitas a sanções à respectiva conta nos E.U.A ou sanções a ordens de pagamento. Além disso, é crime fornecer conscientemente apoio material ou recursos ao ISIS-Moçambique, tentar ou conspirar fazê-lo.

O Coordenador Interino de Contraterrorismo e Enviado Especial Interino da Coalizão Global para Derrotar o ISIS, John T.

Godfrey, explicou que as designações constituem uma das ferramentas mais importantes para interromper as redes financeiras e outras redes de apoio de que os grupos terroristas precisam para exportar a violência e realizar ataques. "Hoje, o ISIS-RDC e ISIS-Moçambique devem estar avisados de que os Estados Unidos e os nossos parceiros tomarão as medidas necessárias para enfrentar os desafios de segurança em África para promover a paz e a segurança".

Questionado sobre que tipo de evidências os EUA têm para afirmar que Abu Yasir Hassan é o líder do ISIS-Moçambique, o Coordenador Interino de Contraterrorismo começou por explicar que as informações que levaram às designações não podem ser discutidas publicamente devido ao seu carácter confidencial. "(...) mas eu diria que a evidência da existência de laços entre o ISIS e a filial que actua em Moçambique é bastante incontestável. É algo que nos sentimos confortáveis em avaliar como real, e isso é parte da ra-

zão pela qual a ameaça é particularmente preocupante para nós".

De acordo com o Departamento de Estado, Abu Yasir Hassan, também conhecido por Abu Qim, é um cidadão tanzaniano com idade compreendida entre os 38 e 40 anos e encontra-se radicado em Cabo Delgado, província moçambicana alvo de ataques terroristas que já causaram mais de duas mil mortes e a deslocação de 670 mil pessoas.

Entretanto, as autoridades da Tanzânia reagiram à designação do Departamento de Estado dos EUA afirmando que era difícil estabelecer imediatamente quem era Abu Yasir Hassan referenciado como líder do ISIS-Moçambique, "porque aquele que constava dos registos de segurança implicado em tais crimes havia morrido"². O Comandante da Polícia tanzaniana, o Inspector-Geral Simon Sirro, disse à imprensa local que ainda não tinha recebido relatório sobre a designação dos EUA, mas prometeu investigar para estabelecer a veracidade das informações.

Portugal planeia para Abril início de formação de fuzileiros e comandos

Além da preparação militar liderada pelas Forças Especiais dos EUA, as FDS deverão receber outra formação em matéria de prevenção e combate ao terrorismo. Desta vez, a formação irá beneficiar fuzileiros e comandos das Forças Armadas e será ministrada por 60 especialistas das Forças Armadas de Portugal.

"O que vamos destacar (para Moçambique) são formadores para formar fuzileiros e comandos. São militares que têm essas valências, forças especiais. Acredito que seja na ordem dos 60. Ainda não está estabilizado (o número de efectivos) porque ainda há um trabalho de planeamento em curso com as autoridades moçambicanas. Irão, em princípio, para locais diferentes: no sul do país, perto de Maputo, e no centro, mas ainda não está inteiramente decidido", explicou João Gomes Cravinho, Ministro da Defesa de Portugal numa entrevista à agência Lusa, em Fevereiro último, citada pelo DW³.



Em Setembro do ano passado, o Governo de Moçambique solicitou apoio à União Europeia na área de treinamento especializado para o combate ao terrorismo e insurgência, através de (i) formação, (ii) logística para as forças de combate ao terrorismo; (iii) equipamento de assistência médica em zonas de combate e capacitação técnica de pessoal⁴.



Na carta de 16 de Setembro de 2020 – assinada pela Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, - Governo faz notar que os apoios solicitados poderiam estender-se à implementação do projecto regional da SADC, através da fixação do Centro de Operações Humanitárias e de Emergência em Nacala, Província de Nampula.

¹ <https://mz.usembassy.gov/pt/state-department-terrorist-designations-of-isis-affiliates-and-leaders-in-the-democratic-republic-of-the-congo-and-mozambique-pt/>

² <https://www.thecitizen.co.tz/tanzania/news/-us-sanctions-tanzanian-national-linked-to-terrorism-in-mozambique-3321536>

³ <https://www.dw.com/pt-002/portugal-enviar%C3%A1-para-mo%C3%A7ambique-cerca-de-60-formadores-de-for%C3%A7as-especiais/a-56597633>

⁴ <https://cddmoz.org/sem-informar-aos-mocambicanos-governo-pede-apoio-a-uniao-europeia-para-reforcar-resposta-militar-em-cabo-delgado/>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

